

SHEILA CRISTINA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Ji-Paraná
2019



SÃO LUCAS
E D U C A C I O N A L

SHEILA CRISTINA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresenta do ao curso de Educação Física Licenciatura, do Centro Universitário São Lucas 2019, como requisito final para obtenção do título de graduação licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Esp. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná
2019

Ficha catalográfica

S729i Souza, Sheila Cristina de

A importância dos jogos de lutas nas aulas de educação física escolar / Sheila Cristina de Souza – Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

18 p.

Orientadora: Prof^a Regiane Caris dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário São Lucas – Ji-Paraná, 2019.

1. Educação Física - Ensino. 2. Práticas pedagógicas – Esporte – Jogos de lutas. 3. Práticas de ensino – Esportes. I. Santos, Regiane Caris dos. II. Título.

CDD 796.07

Catálogo na fonte – Bibliotecária Cleuza Diogo Antunes CRB 11/864



SÃO LUCAS
EDUCACIONAL

SHEILA CRISTINA DE SOUZA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora Prof^ª. Esp. Regiane Caris dos Santos.

Ji-Paraná, 24 de Junho de 2019.

Resultado:

BANCA EXAMINADORA:

Resultado: _____

Prof^ª. Orientadora: Regiane Caris dos Santos

Centro Universitário São Lucas

1º Examinador: João Batista dos Reis Viana

Centro Universitário São Lucas

2º Examinador: Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Sheila Cristina de Souza²

RESUMO: Os jogos de luta são definidos como atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição, durante estes jogos os alunos tem a possibilidade de vivenciar novos repertórios motores desenvolvendo melhor sua consciência corporal. Neste sentido o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da prática pedagógica dos jogos de lutas nas aulas de Educação Física escolar. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizado o estudo de natureza qualitativa, compreendendo o interesse na atuação dos indivíduos em relação às suas experiências. Concluímos diante do exposto que os jogos de lutas tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois além dos benefícios físicos, seus ensinamentos sobre controle e domínio próprio contribui para uma diminuição de episódios de hostilidades no ambiente escolar, enfatizando outros fatores como os valores éticos e empáticos, portanto é importante que os professores trabalhem os jogos de lutas nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Jogos de Lutas. Práticas pedagógicas. Educação Física Escolar.

THE IMPORTANCE OF FIGHTING SPORTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT: Fighting sports are defined as activities involving fighting techniques with playful characteristics or strategy games, in which two or more opponents put them selves in opposition. During these games the students are able to experience new motor repertories improving their body conscious. In this sense, the present paper aims to analyze the importance of the pedagogical practice of fighting sports in school physical education classes. In order to reach the proposed objective, a qualitative study was used, comprising the interest in the individual's performance in relation to their experiences. We conclude, against the foregoing, that fighting sports play an important role in the students' teaching-learning process, because, beyond the physical benefits, their teachings on self-control and dominance contributes to a decrease in the episodes of hostilities in the school environment, emphasizing other factors such as ethical and empathic values, therefore it is important that teachers work the fighting sports in physical education classes.

Keywords: Fighting sports. Pedagogical practices. School Physical Education.

¹Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas 2019, como Pré-requisito final para conclusão do curso, sob orientação da professora Especialista Regiane Caris dos Santos regiane.santos@saolucas.edu.br

²Sheila Cristina de Souza, graduanda em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas, 2019. Email: seilaflashi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada como ritos, preparação para a guerra, jogos, exercício físico e até mesmo práticas religiosas, as lutas se mantêm na experiência cultural ao longo dos séculos, na civilização oriental e ocidental (GOMES *et al*, 2010). A princípio, as lutas encontravam-se em nível de necessidade para a sobrevivência, vindo a sofrer modificações significativas no século XX, quando seu enfoque passou a ser a Educação Física, com respaldo espiritual (VIANNA, 2008).

A Educação Física é uma disciplina importante para a formação de cidadãos autônomos, críticos e independentes, além de possibilitar aos alunos uma gama de vivências e experiências, portanto é necessário que haja pluralidade de práticas em sua aplicação nas escolas já que são previstos conteúdos variados nos PCN'S, que vão desde o esporte coletivo, individuais passando pelas danças até as lutas (PCN 1998).

Para que os alunos possam desenvolver suas habilidades básicas é preciso que vivenciem os mais variados movimentos corporais, por isso os PCN'S já trazem propostas dos eixos temáticos, possibilitando aos profissionais a aplicabilidade deste em todo nível de ensino, enfatizando a importância de proporcionar aos alunos estas práticas (PCN 1998). Nessa perspectiva, as lutas trazem para as aulas de Educação Física frações de cultura, filosofia, religião, disciplina, e, principalmente, características associadas ao corpo e movimento, suscetíveis a modificações de acordo com cada contexto (GOMES *et al*, 2010).

Neste sentido Cartaxo (2015) afirma que são nos processos de ensino aprendizagem que os seres humanos desenvolvem competências, adquirem novos conhecimentos e mudam comportamentos, quanto mais expostos a modalidades diferenciadas haverá mais chances de enriquecimento físico, cognitivo e afetivo desses indivíduos.

Quando se refere às práticas corporais, as lutas são uma forma de se expressar e aprender, pois além dos benefícios físicos, os fundamentos trabalhados nesse tipo de atividade são fatores relevantes que estimula a concentração, disciplina, persistência, empatia, já que a filosofia da maioria das lutas é que através de sua prática se alcance o equilíbrio entre corpo e mente (CARTAXO 2013).

As lutas orientais ressaltam a importância de suas filosofias, sua prática física precisa ser aplicada juntamente com a parte filosófica, desenvolvendo o conhecimento do pensar, de refletir, compreender o homem em sua própria existência. A aplicação das lutas nas aulas de Educação Física pode contribuir de forma significativa para um ambiente menos violento, para a formação de um cidadão mais consciente e saudável (CARTAXO 2013).

Diante destas colocações iremos tratar como é importante que os jogos de lutas possam ser trabalhados nas escolas para um enriquecimento não só na parte técnica ou a cultura corporal, mas também como contribuição para a formação de caráter, valores sociais, morais, ética e respeito, ou seja, iremos analisar sua importância no contexto escolar.

2 HISTÓRIA DAS LUTAS

A origem das lutas não está registrada com exatidão nas bibliografias disponíveis, mas sabe-se que os primeiros indícios de lutas marciais surgiram principalmente nos países orientais. Há muitos anos por volta de 4000 anos antes de Cristo, algumas técnicas de defesa e ataque tiveram origem na observação dos animais na natureza, razão pelos quais os povos primatas conseguiam mesmo sem conhecimento de técnicas específicas travar batalhas na luta pela sobrevivência (CARTAXO, 2015).

Há ainda vestígios mais antigos que afirmam que as lutas tiveram suas raízes na Índia, durante o período da pedra polida (período Neolítico), vestígios históricos apontam ainda que as lutas só passaram a aparecer para os orientais há mais ou menos 5000 anos a.C. (CARTAXO, 2015).

Já no Ocidente o surgimento das lutas se deu na Grécia, inclusive o termo “artes marciais” está vinculado às artes de guerra, que por sua vez é ligada ao deus da guerra greco-romano, deus Marte. Então segundo os gregos e sua mitologia as artes marciais são ensinadas pelo deus Marte aos homens (CARTAXO, 2015).

Aqui no Brasil, existem várias modalidades de lutas, dentre elas podemos citar o Judô, Karatê, Taekwondo, MuayThay e o Boxe dentre outras. Assim como a história geral a história da chegada das lutas no Brasil também não é registrada com

exatidão, mas Marta (2009) constatou em sua pesquisa, que as lutas orientais chegaram ao Brasil no período pós Segunda Guerra mundial, através de imigrantes japoneses que buscavam aqui reconstruírem suas vidas. A princípio esses imigrantes não buscavam difundir as modalidades de luta a qual praticavam e sim desempenhar suas funções de formação, como engenharia agrônoma, agricultura, fisioterapia e etc, suas práticas de combate estavam inseridas no cotidiano das colônias ao qual pertenciam, como forma de manterem vivas sua arte e cultura natal. Aos poucos foram se adaptando a nova vida e realidade local, e o surgimento de um novo tipo de imigrante começou a delinear a forma como se praticava a artes marciais e sua disseminação na nova nação. (MARTA 2009).

Atualmente as lutas vêm ganhando cada vez mais notoriedade com eventos midiáticos televisivos, ou até mesmo na internet, além do que o movimento crescente das práticas de atividades físicas que atendam as necessidades de seus praticantes, indo de encontro com suas preferências e necessidades têm feito com que as lutas estejam cada vez mais evidenciadas, o que para Gonçalves e Silva (2013) é importante, pois as práticas dessa modalidade vêm assumindo novas configurações sem, contudo perder suas tradições milenares.

2.1 AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Aos poucos as lutas foram difundidas mundo a fora, permeando o dia a dia do homem contemporâneo de forma bastante expressiva e lapidada aos moldes da sociedade contemporânea, não deixando de lado sua essência histórica e filosófica, podendo contribuir de inúmeras maneiras em vários aspectos como social, comportamental e afetivo a todos seus praticantes (MARTA 2009).

As lutas são consideradas uma modalidade esportiva e de cultura corporal, sua prática está fundamentada nos documentos oficiais que norteiam as temáticas a serem ministradas nas escolas, desta forma podemos citar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Nele a luta é considerada como:

[...] disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de

ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê (BRASIL,1998, p.70).

Neste sentido Câmara *et al* (2016) dão conta que, o conteúdo lutas nas escolas deveria estar presente de forma mais efetiva, e ainda indagam o porque mesmo sendo uma temática tão importante e prevista nos PCN'S, ainda não são utilizadas como deveriam nas aulas de Educação Física escolar.

E ainda queremos citar a BNCC que diz que os movimentos da cultura corporal que inclui as lutas proporcionam saberes que só ela poderia oferecer ao praticante, são de total relevância nas aulas de Educação Física, constando nesse documento como conteúdo obrigatório para o ensino Fundamental (BNCC 2018).

Cada modalidade traz consigo suas peculiaridades e gestos o que a torna propício ao ambiente da Educação Física escolar já que a mesma tem como objetivo oferecer a vivencia do maior número de movimentos corporais para os estudantes. De posse desses conhecimentos teóricos que estão longe de estar esgotados, pressupõem se que o professor de Educação Física escolar poderá desenvolver a prática dessa temática de diversas formas desde que seja um profissional engajado e empenhado em fazer bem o seu papel enquanto educador do corpo e como propagador do aprendizado. Desse modo a ideia de que ensinar lutas está ligado ao fato de ser praticante da mesma cai por terra, já que precisamos contemplar o praticante mais que os próprios gestos, o que essa prática esta gerando nele. (BENTO, 2006).

O professor deve buscar conteúdo técnico e qualificação seja qual for a disciplina que estiver lecionando, não seria diferente com o professor de Educação Física, buscando por abordagens adequadas para suas aulas sejam elas, mais formais ou lúdicas (CARTAXO 2013).

É importante que os professores trabalhem o conteúdo de lutas em suas aulas como está proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, respeitando

cada fase de desenvolvimento dos alunos e incentivando a prática desta modalidade, o ideal é que comecem com o lúdico, nesse caso os jogos de lutas (PCN 1998).

2.2 Os jogos de lutas nas aulas de Educação Física

Os jogos de luta definem-se como atividades que envolvem técnicas de lutas com características lúdicas ou jogos de estratégias em que dois ou mais oponentes se colocam em atitude de oposição, com igualdade física para o combate, sobrepondo o espírito de combatividade e esportivo (CARTAXO 2013).

Para que se haja um desenvolvimento amplo do ser em fase de aprendizado é de suma importância que lhe seja proporcionado exposição a diversidade de movimentos, possibilitando a estes vivências da cultura corporal de diversas modalidades como ginástica, atividades rítmicas, os jogos, as lutas entre outros. (BRASIL, 1998). Não oferecer qualquer uma dessas práticas ao estudante nas aulas de Educação Física, significa priva-lo do aprendizado e do saber que tem direito e necessidade para uma boa qualidade motora e cognitiva (SOARES *et al*, 1992).

Ainda enfatizando o fato da necessidade da presença das lutas no ambiente escolar Nozaki (2011) relata que desenvolveu um projeto numa escola pública de São Paulo onde proporcionou uma gama de experiências motoras bem como um amplo conhecimento cultural, e, por conseguinte tirando a má impressão sobre as lutas estarem relacionadas a violência. Ela afirma que, planejar aulas com a temática lutas e ensinar suas bases (desequilibrar, derrubar) pode parecer contraditório em um tempo em que há tanta violência, e que da maneira certa pode ser diferenciado um do outro, com o conceito correto do que são as lutas que difere em tudo de reações agressivas e impulsivas.

Todos esses sentidos e significados só serão devidamente transmitidos se o docente estiver comprometido com os domínios metodológicos necessários para se trabalhar a temática nas aulas de Educação Física, assim bem como a didática adotada neste processo para abordagem do conteúdo. (BETTI& SO, 2009)

As práticas pedagógicas para o ensino das lutas no ambiente escolar devem partir do princípio que uma grande lacuna entre a pedagogia do esporte e a pedagogia que contempla o ensino, dessa maneira há de se buscar pelo método

lúdico do ensino para uma melhor aplicação dessa temática, podendo ainda ser trabalhado alguns conceitos técnicos e táticos de cada modalidade para que não sejam descaracterizados. (KOZUB E KOZUB 2004).

É importante que as práticas das lutas levem o aprendiz a ter atitudes críticas que faça que o praticante pense e desenvolva as técnicas de acordo com sua personalidade e seus objetivos, Kunz (1994 p.120) enfatiza que:

“Não é apenas a transformação prática do esporte que deve acontecer de uma prática exigente para uma prática menos exigente em relação ao outro - o que acontece também na busca de alternativas para introduzir ou iniciar melhor o aluno em alguma modalidade - mas, principalmente, a compreensão das possibilidades de alteração do SENTIDO dos esportes. Esta transformação requer o elemento reflexivo no trabalho pedagógico.”

Neste sentido é de suma importância que a prática pedagógica desperte nos alunos um desejo de mudança, onde a aplicação desta modalidade seja compreendida não apenas como mais um esporte nas aulas de Educação Física, mas como o esporte que transforma, que permite se auto conhecer e que resgata os valores éticos e morais para uma sociedade justa e igualitária.

3 METODOLOGIA

O estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, pois a partir de estudos já firmados foi discutida a temática para fundamentar o estudo.

Foram pesquisadas e analisadas informações obtidas em consultas eletrônicas de artigos científicos, monografias e teses sobre o tema proposto através do Google, Google Acadêmico, Scielo, além de literatura física. O universo da pesquisa delimitou-se em artigos publicados a partir do ano de 1992 até o ano de 2018 e foram pesquisados cerca de 42 artigos, sendo utilizados um total de 19 para referenciar o presente trabalho. A pesquisa se desenvolveu no período entre outubro de 2018 à junho do ano de 2019. A seleção dos artigos obedeceu a seguinte ordem: busca pelos termos: Jogos de Lutas, Educação Física Escolar e Lutas; logo ocorreu

a seleção dos títulos, seguidos dos resumos e por fim seleção após leitura do artigo completo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que a pluralidade dos conteúdos oferecidos na Educação Física escolar é de grande relevância e importância para o enriquecimento gestual dos aprendizes, os jogos, brincadeiras, lutas, atividades rítmicas tem influência direta na formação de indivíduos adultos que conheçam seu corpo, bem como suas capacidades e possibilidades. Dessa forma Darido (2006) afirma que se torna imprescindível que os profissionais da Educação Física escolar se disponham a trabalharem as mais variadas temáticas, não privilegiando suas preferências pessoais ou aquelas modalidades a qual tem mais facilidade, mas busque atender o aluno da maneira mais completa possível.

Pesquisa realizada por Ferreira (2009) constatou que 68% dos professores não incluem as lutas em suas aulas devido à falta de instrução correta para aplicação das atividades, o que nos remete à premissa do saber para fazer. Alguns profissionais ainda acreditam que é necessário ser especializado em algum tipo de luta para aplicar essa temática. Neste sentido Betti e Só (2009) complementam afirmando que os professores ainda tem preconceito com as lutas pelo simples fato de não terem conhecimento teórico e prático, percebemos o quanto é preciso quebrar essas barreiras, no sentido real de não ignorar o tema, e buscar o conhecimento para que dessa forma inclusive passemos a mensagem aos alunos de que o saber liberta de paradigmas na maioria das vezes prejudicial e limitante ao crescimento físico e intelectual. Reafirmando Ferreira, Câmara (2003) constatou que mesmo não sendo fator determinante, a falta de domínio consistente da teoria do tema seria uma das barreiras encontradas por docentes.

Ainda em estudos de Betti & Só (2009) ao analisarem três professores de Educação Física dentre eles um praticante de lutas em academia especializada, este atestava que é imprescindível a aplicação do conteúdo na escola, entendendo que a prática traria controle sobre si mesmo, controle do espírito agressivo, o que influenciaria muito na redução de situações de conflito presentes no ambiente escolar. Já para os outros dois professores entrevistados, a temática também era

importante já que está previsto pelos PCN'S, no entanto os dois por falta do conhecimento mais aprofundado não imputam às lutas valores e saberes além dos gestuais e corporais, já para o primeiro existe uma amplitude de aprendizados no que diz respeito à totalidade do que está contido nessa prática.

É necessário que as práticas pedagógicas estejam em constante observação para que a temática (lutas ou jogos de luta) sejam aplicadas contemplando o ser e não somente o fazer. Entendemos que as lutas privilegiam bastante o método tecnicista de ensino, pois sua prática original é extremamente rigorosa quanto aos seus gestos e posturas, porém é possível que através de adaptações em formato de jogos e brincadeiras as crianças vivenciem fundamentos com ligação íntima com as técnicas de oposição. (DÁRIDO, 2006).

É notado que crianças cultivam um grande interesse por lutas desde os tempos da mais tenra idade, até quando ficam maiores, são influenciadas, nesse caso positivamente por desenhos e outras mídias televisivas. Para corroborar essa idéia, Freitas (2007) afirma que tanto a Educação Física quanto as lutas são influenciadas pela mídia, influência esta que pode ser percebida na vida escolar desde modos de se vestir até atitudes comportamentais, fator que pode ser usado pelo professor a tornar sua aula um tanto mais atrativa, aproveitando inclusive para incutir através dessas aulas valores como respeito, humildade, paciência, liderança, visão estratégica, tomada de decisão, superação dentre outros os quais vem impregnada na cultura filosófica das práticas milenares.

Com relação a crença de que as lutas trazem consigo atitudes de violência, podemos claramente ver que a história das lutas principalmente as de origem oriental não dão lugar a esse tipo de conduta, pois pregam o respeito acima de tudo, a honra a lealdade e a honestidade. Diante de tantos argumentos para que haja a prática da temática na vida escolar surge a discussão de quais seriam os porquês dos profissionais não o fazerem. Para Ferreira (2006), um dos fatores pode ser o pouco tempo de formação dos profissionais enquanto acadêmicos, tornando assim mais fácil inserir as práticas com bolas, pois são mais privilegiadas na formação, este fator deveria fazer com que os profissionais de Educação Física estivessem sempre revendo suas práticas tendo uma visão ampla e crítica sobre o papel que

representa na construção de uma educação eficaz que contemple o aluno na sua totalidade.

Por acreditar que essa temática é bastante relevante na formação dos educandos, Fernandes (2010), afirma que, crianças seriam ricamente acrescidas pelo tema, já que esse saberes são diferenciados e que introduziria conceitos bastante específicos e importantes a vida como um todo, visto que crianças constroem sua identidade através do meio em que vivem.

Diante do resultado das pesquisas realizadas sobre o porquê dos professores serem resistentes à inclusão das lutas em suas aulas, podemos destacar principalmente, a falta de conhecimento prático e teórico, e também o fato de considerarem que esse conteúdo provoque reações de agressividade em suas aulas, tornando assim um assunto desconfortável para a maioria dos profissionais. Não queremos desmerecer a preocupação dos mesmos, ou trazer uma visão simplista do tema, mas sim enfatizar que é possível com um pouco de empenho conseguir aplicar através de jogos e brincadeiras lúdicas atividades que contenham tal fundamento (lutas). Diante do exposto e pensando em contribuir com os profissionais que se interessarem em rever suas práticas e inserir a temática em suas aulas, ou ainda aqueles que já o fazem com mais conhecimento, queremos trazer algumas atividades práticas que segundo Cartaxo (2013 pag.250, 251) são simples e não necessita experiência específica.

“Combates em oposição”

Combate em pé (empurrar) – Iniciarão em pé, de costas para o outro, ambos segurando na cintura (faixa ou calção) do outro ou com os braços entrelaçados.

Regras: Apenas um empurra enquanto o outro faz oposição, não pode soltar-se do oponente até chegar à linha determinada ou que o professor pare, o aluno que está sendo empurrado não deve voltar dificultando o deslocamento.

Combate em pé (puxar) – Iniciaram em duplas, frente a frente ambos segurando as mãos.

Regras: Apenas um puxa enquanto o outro faz oposição, não pode soltar o oponente até chegar à linha determinada.

Combate sentados de costas – Iniciando os dois sentados de costas e braços entrelaçados. Um impedirá que o outro se levante, segurando-lhe os braços, opondo-se com o próprio peso do corpo.

Regras: Não poderão soltar os braços, não poderão se apoiar no solo para se levantar.

Combate deitados (jiu-jitsu) – Um deitado sobre o outro perpendicularmente. Quem está em cima apenas imobiliza um braço do seu oponente, impedindo que este se levante usando somente o peso do corpo.

Combate corpo a corpo (luta livre) – Ambos tentando tirar o outro da área delimitada. Primeira parte: Os dois braços deverão estar sobre os ombros do oponente. Segunda parte: Ambos segurarão pela cintura. Terceira parte: Ambos colocarão as mãos para trás e tentarão tirar o outro da área delimitada apenas usando os ombros.

Regras: Não poderá derrubar o outro, usar estratégias correspondentes a cada parte (1ª, 2ª ou 3ª), vence quem levar o outro para fora da área delimitada. (CARTAXO, 2003 p.250 -251).

5 CONCLUSÃO

Após analisarmos esses resultados, podemos concluir que os documentos educacionais no Brasil como os PCN'S e a BNCC, bem como os teóricos consultados, amparam e dão subsídios para que os alunos sejam contemplados com uma variedade de repertório gestual, além de tratar de assuntos transversais muitíssimo importantes para a construção de cidadãos de bem como ética e cidadania. Dentre os conteúdos previstos estão as lutas, que vimos que contribuem em vários aspectos da vida do aluno, desde a prática da cultura corporal passando pelo viés dos aprendizados comportamentais, já que as mesmas trazem consigo conceitos filosóficos bastante enraizado em sua história. Podemos concluir que não é necessário ter conhecimento aprofundado de uma luta específica para aplicá-las em aula, e que o lúdico mais uma vez demonstra ser muito eficaz na elaboração de aulas que contemplem essa temática. É importante que este assunto seja explorado

dando continuidade a pesquisa, e que os profissionais abram espaço em suas aulas para este conteúdo.

REFERÊNCIAS

BENTO, J. **Da pedagogia do desporto**. In: TANI, G. *et al.* Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Acesso em 09 de novembro 2018.

BETTI, M *et al.* **Saber ou Fazer?** O Ensino de lutas na Educação Física escolar. São Carlos EFSCAR: 2009. Acesso em 09 de novembro 2018.

_____, _____. O Ensino de lutas na Educação Física escolar. São Carlos EFSCAR: 2009. Acesso em 09 de novembro 2018.

_____. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da educação, 2018. Acesso em 10 de junho de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf – Acesso em 25 de outubro de 2018.

_____, _____. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf – Acesso em 25 de outubro de 2018.

CÂMARA *et al.* **Reflexão sobre a prática dos profissionais de Educação Física**. Monografia apresentada ao Curso de Educação Física – Pontes e Lacerda, 2003 UFMT. Acesso 09 de novembro de 2018.

_____, _____. Monografia apresentada ao Curso de Educação Física – Pontes e Lacerda, 2003 UFMT. Acesso 09 de novembro de 2018.

_____. CARTAXO, C. **Jogos de combate**: Atividades recreativas e psicomotoras: Teoria e prática, 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013

_____, _____. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013

CARTAXO, C. **Karate-dô**: A história de uma arte nipônica. Fortaleza: Expressão gráfica e Editora, 2015.

_____, _____. Fortaleza: Expressão gráfica e Editora, 2015.

DARIDO, S *et al.* **Temas transversais e programas de iniciação esportiva:** possibilidades pedagógicas. In: PROGRAMA SESI atleta do futuro: perspectiva da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva. São Paulo: SESI, 2006. . Acesso 09 de novembro de 2018.

FERNANDES, G. **Lutas no contexto escolar**, Londrina. 2010. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, *Artigos e Projetos*. 3 ed. Acesso 09 de junho de 2019.

FERREIRA, H. As Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, v.1, 2006. Acesso 09 de junho de 2019

FERREIRA, H. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Educação Física Deportes (Revista Digital)**, Buenos Aires, ano 13, n. 130, 2009. Acesso 09 de junho de 2019.

FREITAS, W. **Lutas:** Uma Proposta na Educação Física Escolar. São Paulo – SP. Ed., Avercamp, 2007. p. 131 – 156. Acesso em 09 de Junho 2019.

GOMES, M *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, 207-227, 2010.

GONÇALVES, A *et al.* Artes Marciais e lutas: Uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013. Acesso em 09 de junho de 2019.

KOZUB *et al.* Teaching combative sports through tactics: the tactical game approach can enhance the teaching of some martial arts by emphasizing their similarities to one another and to wrestling. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance, Reston**, v.75, n.1, p.1-7, 2004. Acesso em 09 de novembro de 2018.

MARTA, F. **A memória das lutas ou o lugar do “DO”:** as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado apresentado a Pontifícia Universidade Católica São Paulo, no curso de História Social. São Paulo 2009. Acesso em 09 de Abril de 2019.

NOZAKI, J. O lugar da luta nas aulas de Educação Física. **Nova Escola**. Edição 239, jan/fev, 2011. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/lugar-luta-aulas-educacao-fisica-equilibrio-forca-briga-617887.shtml> Acesso em 22 de novembro de 2018.

SOARES et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Acesso em 25 de outubro de 2018.

VIANNA. Karatê: da arte marcial à qualidade de vida. **Departamento da UERJ**, 2008.